

**“No suingue de Deus”:
as estratégias musicais de conversão da Shalom (Juazeiro do Norte/CE)**

Amanda Priscila Souza e Silva¹

Resumo: O trabalho monográfico apresentado funda-se na articulação das temáticas musicais e religiosas, tendo como objetivo investigar a música inserida nas práticas de catequese da Comunidade Católica Shalom, em Juazeiro do Norte. Esta localidade, encontra-se num lócus de efervescência religiosa e cultural abundante de (re)significados, sobretudo na questão musical. A Shalom se apropria de gêneros musicais que consideram “mundanos”, atribuindo letras litúrgicas na música. Essa apropriação edifica um panorama farto de tensões e disputas simbólicas, provocando notáveis maneiras de adaptação das práticas de catequização da comunidade, dirigindo questionamentos frente ao poder da música enquanto mediadora da relação entre o “sacro” e o “terreno”. Em termos metodológicos, a pesquisa se utilizou da etnografia musical e do estudo de percursos, dialogando com autores como Guerra (2008), Bourdieu (1974) e Berger (1985). Além de uma escrita que incorpora ao texto ilustrações que tentam recompor os caminhos percorridos pelos romeiros e que neles exercem suas práticas, buscando pontuar os percursos musicais, assim como o contexto cultural e social no qual estão inseridos. **Palavras-chave:** Apropriação musical; Comunidades Novas; Shalom.

Abstract: This work is based on the articulation of musical and religious themes, aiming to investigate the music embedded in the practices of catechesis of the Catholic community Shalom, in Juazeiro do Norte. This location is in a locus of religious and cultural effervescence bursting with (re)significance, especially when it comes to musical aspects. The Shalom appropriates of musical genres that are considered "mundane", and inserts liturgical lyrics in the songs. This appropriation builds a panorama plentiful of symbolic tensions and disputes, causing remarkable ways of adaptations of the catechizing practices of community, addressing questions related to the power of music as a mediator in the relationship between the "Holy" and the "ground". In methodological terms, this research uses the music ethnography and the study of pathways, dialoguing with authors such as Guerra (2008), Bourdieu (1974) and Berger (1985). In addition to the writing, that incorporates to the text illustrations that intend to recompose the paths where pilgrims crossed and exerted their practices, aiming to consider the musical pathways, as well as the cultural and social context in which they are inserted. **Keywords:** Musical Appropriation; New Communities; Shalom.

¹ Mestranda em Antropologia Social pela Universidade Federal de Pernambuco.

I. Canto inicial²

De acordo com a estatística do IBGE, ao comparar os dados sobre religião dos anos de 2000 e 2010, percebe-se que houve um crescimento de 61,45% dos que se denominam evangélicos. Com a perda da hegemonia³ religiosa no Brasil, a Igreja Católica percebe que são necessárias mudanças em sua atuação, para tentar recuperar os fiéis à Igreja. Não que a totalidade dos católicos seja, atualmente, um número mínimo de fiéis. Porém, o vasto crescimento das outras religiões, sobretudo as evangélicas do Movimento Neopentecostal, deixaram atentos os que compõem e disseminam o catolicismo.

Segundo Guerra (2008), ao abrirem possibilidades para uma forma religiosa prevalecer sobre outra, é visado pelas hierarquias das instituições religiosas o efeito positivo contido nas alterações realizadas, de modo que toquem de forma atrativa à massa de fiéis ativas e possíveis. No entanto, estas alterações não mudam completamente as práticas e discursos religiosos, não há uma quebra⁴. Existem modificações, porém, são conservados traços de continuidade para que a massa de fiéis não perca a suas marcas identitárias. Possibilitando um atendimento para as demandas dos que são fiéis adeptos e dos que poderão vir a ser, levando em consideração as suas vontades e necessidades, mas também as das instituições religiosas. Corroborando com Bourdieu (1974), os espaços em que ocorrem as práticas religiosas, tem se [re]configurado como coadunações de permanências e mudanças, com estruturas que tanto mantém traços, havendo reproduções do que é tido como “tradição” e também existem transformações que modificam as

² Este texto, escrito por mim, foi utilizado para a produção do artigo “A CATEQUESE POLIFÔNICA DA IGREJA CATÓLICA: DISSONÂNCIAS ENTRE O 'SAGRADO' E O 'PROFANO’”, publicado no XXIX CONGRESSO LATINO AMERICANO DE SOCIOLOGIA – ALAS CHILE (2013). Em parceria com André Álcman O. Damasceno e Cibele Nunes Rodrigues.

³ Referimo-nos ao poder hegemônico, enquanto representante da maioria de fiéis religiosos do território brasileiro, já que havia quase que uma homogeneidade, pois as pessoas não assumiam fazer parte de outra religião e se diziam católicos, ainda que “não praticantes”. Mas, apesar da perda, neste quadro, do poder da Igreja Católica, ainda vigora a grande influência da Igreja nas deliberações dos poderes Legislativo, Judiciário e Executivo.

⁴ De acordo com a posição de Halbwaches a este respeito: “um grupo religioso, mais que qualquer outro, tem a necessidade de se apoiar sobre um objeto, sobre alguma realidade que dure, porque ele próprio pretende não mudar, ainda que em torno dele as instituições e os costumes se transformem e que as ideias e experiências se renovem”. (Halbwaches, 1990:156)

práticas. O que nos leva a observar tais localidades como espaços de constantes disputas de sentidos, tensões e contradições, nos fazendo pensar como são mantidos traços de continuidades e transformações.

Como no mundo moderno quase tudo é produto. O fiel passa a ser um consumidor e as instituições religiosas tentam suprir as suas demandas, oferecendo produtos religiosos eficientes para os fiéis. Com isso, as instituições religiosas farão um estudo embasado nos perfis dos fiéis que são o seu público-alvo para melhor abordá-los e convertê-los. Dessa análise, surgirão melhores maneiras de tentar fazer essa aproximação entre possível aderente religioso e instituição religiosa. Já que as práticas religiosas estarão moldadas para aquele corpo de fiéis, com mensagens, atividades, discussões e celebrações planejadas para o seu público. Segundo Berger (1985), as práticas religiosas e suas legitimações tem a função de rememorar e repassar os significados da cultura e suas instituições. Portanto, os rituais religiosos permitem e executam a socialização e reafirmação das estruturas sociais.

A Igreja Católica, observando o forte crescimento das Igrejas Evangélicas de cunho Pentecostal, se percebe frágil. Há muita música gospel sendo executada nas rádios, na televisão e nos shows. Faz-se necessário a aparição de “novos Padre Marcelo Rossi”⁵ com sua simpatia e alegria que convida as pessoas a tornarem-se integrantes do catolicismo. Com isso, a Renovação Carismática Católica e as suas derivações, as Comunidades Novas, ressurgem com artistas e estratégias que são pensados para atender a necessidade lúdica do fiel.

De acordo com Guerra (2008), a partir do momento em que o meio religioso atua embasado numa lógica mercadológica, é dada maior relevância aos anseios e necessidades das pessoas, enquanto futuros adeptos. O que pede como resposta das organizações religiosas uma postura flexível e mutável, possibilitando transformações possíveis e produtoras da satisfação dos futuros e já religiosos.

⁵ Padre Marcelo Rossi ficou conhecido nacionalmente devido a sua maneira de divulgar a fé católica nos meios de comunicação sociais brasileiros. Adepto da Renovação Carismática Católica (RCC), disseminou a oração em línguas e músicas de adoração espiritual, também músicas mais animadas e dançantes, provenientes do dom do Espírito Santo que está presente no “Carisma” da RCC brasileira. Deixando mais conhecidas as práticas que não eram comuns serem proferidas por padres e pela Igreja Católica Tradicional.

Dentro desta luta por fiéis, também no Cariri, nota-se a utilização de gêneros musicais considerados “profanos” como instrumentos tanto litúrgico quanto de catequese. O que configura uma instrumentalização do “profano” pelo “sagrado” a partir do caso da Comunidade Católica Shalom, localizada em Juazeiro do Norte. Através da experiência destes campos de pesquisa vislumbramos que há uma sofisticada estratégia de manutenção e de expansão dos fiéis na Igreja Católica na qual a música serve como um campo fértil para o êxito de tais propósitos.⁶ De acordo com Sanchis (2006), as instituições sociais admitem uma afluência de distintas estruturas que se coadunam e se tencionam. Deste modo, as práticas religiosas se articulam com a estrutura oficial da religião e também com outras dimensões, especialmente as do mercado, evidenciado em seu estudo do turismo religioso.

Em 1950, o Brasil que era percebido como um “país católico”, começa a apresentar um cenário religioso com fortes transformações. O intenso crescimento das igrejas pentecostais e das de denominações afro-brasileiras incomodam o corpo católico e o faz alterar aspectos identitários, como tentativa de manter e ampliar os adeptos da religião.

O Concílio Vaticano II motiva alterações nos regimentos da Igreja Católica em teor mundial, durante a segunda metade do Século XX. Neste período, são realizadas transformações litúrgicas e rituais, conferindo maior prioridade à participação dos leigos nas práticas religiosas católicas. Essas mudanças surgem devido a grande luta que a Igreja Católica enfrenta contra as igrejas evangélicas.⁷

Entre as décadas de 1980 e 1990, haverá a difusão do que resultou o Concílio Vaticano II, a Renovação Carismática Católica (RCC). Apesar da propagação do movimento e do grande número de adesão de fiéis, as suas práticas eram atuadas com restrições vindas da Igreja Católica. Mas em meio a grande crise do catolicismo, tais dificuldades são negociadas.

⁶ Ressaltando que esta não é uma análise realizada por meio do que é proposto por Eliade (1992), onde os aspectos que complexificam as práticas religiosas são postas de lado, devido à análise dualizada entre sagrado e profano, que descarta a possibilidade de um entrelaçamento entre essas duas dimensões.

⁷ Com isso, surgirá uma ruptura formal entre duas denominações: Catolicismo Popular e Catolicismo Tradicional. O Tradicional manterá os seus traços romanizados, já o Catolicismo Popular mesclará em suas práticas outras crenças e aprendizados culturais sociais.

Surgem então as Comunidades Novas, extensões da RCC. O que foi possível devido ao apoio do Papa João Paulo II. Embora houvesse o apoio do Clero, a relação entre Comunidades Novas e dioceses permaneceu delicada. No entanto, a vontade de ter uma vasta produção mercadológica católica – bem de acordo com Berger (1985) - faz com que a Igreja se torne mais flexível, realimentando as extensões Carismáticas e investindo na produção musical. Antes conhecida por Centro Católico de Evangelização Shalom, a Comunidade Shalom é uma grande aliada do catolicismo, pois surgiu em meio a jovens que possuíam um forte anseio de evangelizar, especialmente outros jovens, quem se encontrasse em desapego quanto aos ensinamentos da Igreja.

O local inicial da Comunidade foi uma lanchonete, local estratégico que serve como ímã para atração juvenil, inaugurada em Fortaleza – Ceará, em 1982. O que foi instrumentalizado pela Comunidade para que essa atração fosse repercutida na aproximação dos jovens e outros transeuntes que frequentassem o local para “os princípios de Deus”. O “Carisma”, vocação da Shalom, resultou da Renovação Carismática, já que a Comunidade alcançou em 1999 o reconhecimento pontifício de Associação Privada Internacional, obtendo autonomia e se instituindo como Comunidade Nova – extensão da RCC. Atuando através de seu característico carisma herdado da Renovação Carismática Católica e do Espírito Santo, a Shalom está sempre disposta a atuar sob a supervisão da Igreja Católica.

No início do século XXI, a Shalom recebe o convite de mediar o contato Igreja Católica com os Romeiros e os Jovens durante as Romarias Oficiais de Juazeiro do Norte. Antes, algo pensado pela Igreja Católica apenas como uma forma de agenciamento, não contendo maiores vínculos por não concordarem com a forma que a Comunidade Nova proferia os ensinamentos da religião. A relação é expandida e um vínculo entre Igreja e Shalom é formado, devido ao grande sucesso que é percebido durante o evento.

Entendendo como algo de suma importância, é dada a formação necessária, de acordo com a sua atuação comunitária, aos que escolhem fazer parte da Shalom. Tal formação envereda por vários caminhos, entre eles pela promoção humana, pela Teologia e pelo viés Artístico etc.

Ao focar o “carisma” da Shalom, percebemos que a abordagem artística é intensa. Englobando as artes plásticas, visuais, audiovisuais, teatro e dança, além da ênfase à música. Com o desenvolvimento espiritual e técnico dos que compõem o corpo musical, a Comunidade se encontra em perfeito estado de evangelização e ao alcance a todos.

Depois de estabelecer um corpo que se atualiza a todo instante no campo musical e dotado de técnicas e capacitação, vários grupos musicais foram formados e continuam aumentando. Missionário Shalom, Shalom God, Alto Louvor, Cosme, são apenas exemplos musicais que nasceram e constituem a Shalom, repercutindo o seu “carisma”. Além dos artistas formados dentro da comunidade, existem também os que se converteram e deixaram de cantar músicas “mundanas”, para profetizar a palavra de Deus, por exemplo, o cantor Batista Lima. Além do mais, foram criados vários festivais que propagam a arte católica, o caso do Halleluya, Manifesta, Católica Music Fest, entre outros.

Durante as romarias em Juazeiro do Norte, o espaço do coreto, localizado na praça Padre Cícero, é dividido por uma programação feita pela Igreja, para as comunidades católicas. Cada grupo é possuidor de dias e horários distintos onde são realizadas apresentações.

A Comunidade Shalom organiza sua apresentação de acordo com o seu “carisma”. Fazem, antes de tudo uma celebração, onde esta vai depender do tema escolhido e então se escolhem as músicas para louvar ao Senhor Deus. O grupo, por se encontrar em um estado mais amadurecido, possui as letras de suas músicas mais aprofundadas, por já possuem “uma intimidade com Deus”, segundo P. F.⁸

Mas quando se trata de uma apresentação aberta ao público, o grupo se apresenta com músicas portando letras mais fáceis, com refrões repetidos à exaustão, que visam com que a música fique na memória do espectador. Segundo a coordenadora, existe um modo de fazer música quando aberto ao público e outra quando se encontra em grupo de oração.

Os shows, quando ocorrem num local aberto ao público, lugar esse que não é a casa do grupo de oração, as músicas que se cantam são mais animadas. Missionário Shalom, por exemplo, tem músicas em ritmos de reggae, axé, pop...

⁸ Será usada esta sigla para denominar a Coordenadora de Artes da Comunidade Shalom, localizada em Juazeiro do Norte.

Com a forte competição simbólica entre as religiões, existe uma tendência para que haja uma padronização entre os discursos e práticas propostos por elas, levando em consideração na grande semelhança do que cada instituição religiosa pretende oferecer. Entre o catolicismo e os neopentecostais, há um esforço de mostrar que as religiões cristãs não precisam ser tristes. A partir da perspectiva que a Igreja é viva, são reestruturados alguns conceitos, como o da música. Havendo um esforço de tornar presente em suas práticas à espiritualidade com mais alegria. O que é muito bem feito na música que é ressignificada ao ter em suas letras uma musicalidade que remete aos gêneros, tidos outrora pelos religiosos, como “profanos”.

Nesta perspectiva, ousou de uma maior aproximação da produção musical da Shalom, a fim de entender as negociações simbólicas existentes entre o catolicismo popular e a Igreja, a Renovação Católica Carismática, os romeiros e o público. A criação musical e suas possibilidades. Assim, o objeto de pesquisa é o de evidenciar as estratégias musicais de conversão da Shalom junto aos adeptos.

II. Anunciação

Esta pesquisa destaca a apropriação significativa do grupo identificado enquanto pertencente à Comunidade Nova – Shalom – pelos novos ritmos nas músicas religiosas e dessa forma busca entender qual o real interesse e o que levou a inserção dos ritmos na Igreja, como o reggae, axé, música eletrônica, forró e outros. Conforme evidencio no desenvolvimento do trabalho.

A escolha do tema se deu a partir de um momento anterior, onde ao fazer etnografia na Romaria de Nossa Senhora das Dores, em setembro de 2010, observei a música católica vestida com outra roupagem que não era o tradicional gregoriano, benditos, louvação. Dessa forma a temática apareceu de forma muito instigante, pois era a música com letra católica, no entanto com ritmos distintos do tradicional, que eu percebia como mundanos, durante um show em praça pública.

Portanto, utilizei a ideia de Benedict (apud Leitão, 2007), que em cada sociedade existe um olhar e que se faz necessário mudar a forma que se olha, como se fechassem as

pupilas e as abrissem com novos olhos, onde esses fossem aptos a enxergar o outro e entendê-lo melhor. Dessa forma, procurei observar, retirando um pouco de minhas pré-noções⁹, os novos ritmos empregados pela Igreja.

Levando em consideração que os dados não são brutos, é dada importância à identificação de como a música é ressignificada e inserida nas romarias e qual a contribuição dela nas práticas romeiras de acordo com os sentidos atribuídos pelos nativos.

Tratando-se de uma pesquisa qualitativa, levanto inicialmente as seguintes indagações: qual o interesse da Comunidade Shalom em propagar músicas que fazem um link entre o lúdico e o sacro? Além de uma estratégia de evangelização, seria também uma maneira de cooptação de fiéis? Como se dá a formação dos músicos do grupo da Comunidade Nova? A música consegue atrair a atenção e curiosidade das pessoas para uma posterior inserção no grupo? Qual a importância da música dentro da Comunidade Shalom? Como é percebida a ressignificação da música dentro do contexto religioso?

A fim de conseguir uma boa análise do objeto de pesquisa, é de suma importância a realização do levantamento histórico da Igreja Católica, o qual nos dará pistas sobre os motivos das alterações das músicas proferidas pela Shalom. Também faz-se necessário a observação sistemática e entrevistas semiestruturadas, possibilitando a utilização de recursos etnográficos, acompanhado de estudos fundamentados na área.

Fizeram-se reflexões de cunho epistemológico, sobretudo a partir de um enfoque fenomenológico. Já que há uma tentativa de isolamento que elimine os meus valores, minhas pré-noções, para atingir o mais próximo possível o núcleo do objeto. De fato, interpretar os dados que surgem intencionalmente à consciência, oferecendo possíveis esclarecimentos de elementos que caracterizam essas dimensões – sagrada e profana – interagindo com a música.

⁹ As minhas pré-noções estavam abarrotadas do que seria “natural”, do que se espera ver em uma romaria. Sendo, o natural, encontrar os fiéis nas Igrejas, rezando, cumprindo suas penitências por terem graças atendidas e tudo isso da forma tradicional da Igreja Católica Romanizada. Onde o que se tem em mente que será encontrado, são cantos gregorianos, ladainhas e o Padre tomando a frente da missa. Desse modo, encontrar shows de músicas católicas, feitas por pessoas que integram a Igreja e com ritmos considerados mundanos, foi um modo urgente de me fazer repensar o que era romaria e o que era música católica.

Por ano, para a Shalom, existem três romarias oficiais que duram cerca de quatro dias em Juazeiro do Norte. No entanto, as visitas não se restringem ao calendário oficial e quase que ao decorrer do ano todo é possível observar romeiros pela cidade. Durante o período, o local é modificado com a finalidade de recepcionar os visitantes vindos de distintos lugares ao encontro do Padre Cícero.

Porém, tais alterações percebidas não são provenientes apenas de instituições religiosas. O que permite a atribuição de aspectos turísticos ao período, possibilitando a inserção de eventos musicais, por exemplo, sem nenhum teor religioso.

As romarias são momentos de suspensão do cotidiano, onde indivíduos se deslocam de sua moradia e vão à procura da presença de um “Santo”, onde há trocas e renovação de energia da relação sagrado e profano. Mas é necessário um esforço de desconstrução do perfil do romeiro, como o que se encontra acima, já que várias pessoas que se denominam romeiros não vão à cidade com esse objetivo. E outras que estão mais localizadas nas vivências religiosas, não se consideram romeiros.

Existe uma distância entre o que é dito pelos romeiros, durante a romaria, e o que acontece. Dessa forma, as práticas exercidas pelos romeiros são as mais variadas possíveis, conseqüentemente também o são os discursos. E como a música está presente na maioria das ações por eles realizadas¹⁰, é importante analisar qual o papel que ela exerce no processo de resignificação e continuidade de elementos presentes no evento.

É interessante expor que em um mesmo ambiente se ouve desde o discurso de padres e músicas católicas, até músicas com sentidos ambíguos e sexuais. O technobrega, o forró e músicas sertanejas marcam presença e fazem parte, na maioria das vezes, das práticas romeiras, como é possível observar em noites com fluxo romeiro nos entornos das igrejas, por exemplo, onde ficam instaladas barracas e banquinhas que vendem desde roupas até bebidas alcoólicas.

¹⁰ A música está presente desde o momento litúrgico, na missa ministrada pelo Padre. Assim como em banquinhas em frente a Igreja, onde alguns assistem a missa tomando uma cerveja, aproveitando o parque de diversão ou conferindo as novidades das banquinhas presentes no entorno paroquial, por exemplo. As praças também são locais onde a musicalidade dá forma ao lugar, contendo desde música em banquinhas, até músicas católicas “renovadas”, com ritmos mais agitados, extrapolando o sagrado e fazendo, de certa forma, uma união ao lúdico.

Vale ressaltar também que devido à “turistificação” feita por instituições, como o governo municipal e suas secretarias, a própria Igreja vem fazendo alterações nas formas de interatividade com os romeiros a partir da música. Como é o caso da Comunidade Católica Shalom, constituinte das Comunidades Novas¹¹, a qual enfoca um aspecto mais festivo, dando novas roupagens para músicas católicas tradicionais por meio do uso de ritmos dançantes.

Observa-se também um crescente número de festas e eventos ocorridos nos períodos de romaria, já que a mesma é vista pela cidade como forma de ganhar dinheiro e desenvolvimento urbano. Percebemos isso na própria denominação da Secretaria de Turismo e Romarias, a qual realiza festividades de eventos municipais na Praça Padre Cícero com shows de forró, ao mesmo tempo em que acontece uma “festa para Jesus” promovida pela Igreja Católica no mesmo ambiente.

É instigante se encontrar em um local em que simultaneamente se escuta de forma nítida a liturgia e músicas que falam o contrário do que é colocado pelo padre, em uma “harmonia” que não o impede de continuar sua missa e muito menos as barracas de tocarem suas músicas que banalizam tudo que é dito pela liturgia.

Vejo a música como um fator que, ao ser analisado, facilitará bastante o entendimento das ressignificações das práticas romeiras que aproximam cada vez mais as dimensões sagradas e lúdicas, possibilitando um entranhamento entre elas. A música que é proposta pela Shalom, possui um caráter festivo e mantém suas letras religiosas, permitindo um diálogo entre as dimensões sagrada e profana, de forma que uma dimensão não exclui a outra.

A Igreja observando a importância dos meios de comunicação tem dado maior valor à maneira que trata a música. A música atribui novos significados às práticas romeiras e a Igreja ressignifica sua música com o propósito de que os fiéis se aproximem mais do catolicismo e que as ressignificações de tais práticas sejam exercidas através de um viés católico.

¹¹ Derivada da Renovação Carismática Católica. Será desenvolvido no capítulo histórico – Antigo Testamento.

A estrutura social não é rígida e pode variar dependendo do contexto, das possibilidades de alteração, também nas instituições religiosas. A cultura é dinâmica, mudanças são necessárias, assim também como continuidades, para que a sociedade continue fazendo sentido. Para que as alterações tenham o resultado esperado, deve se ter cuidado para que as mudanças não sejam radicais, pois a radicalidade apresenta perigo e a ação pode perder o sentido, devendo sempre ser mantidos traços de continuidade para que haja eficácia.

Percebe-se a Comunidade Shalom dentro desse quadro de mudanças e continuidades, onde se encontram alterações do repertório musical, como a inserção de ritmos mais dançantes, e ainda assim, conseguem manter a proposta institucional: proferir a palavra de Deus. “Nesse sentido, torna-se apropriada a noção trazida por Bourdieu (1983) ao considerar que estrutura tanto se reproduz como muda através de estratégias de conservação e subversão.” (Bourdieu apud Cordeiro, 2008). Em meio às disputas simbólicas entre institucional e popular, a música constrói adequações entre as práticas das duas dimensões.

Como coloca Durkheim (1996), os fiéis ao nascerem já encontram prontas as crenças e práticas da vida religiosa. Cabe à religião fazer mudanças ou dar continuidade ao que faz com que o indivíduo continue crente e em atividade na sua religião. Considerando a música como um dos meios de comunicação mais eficientes que existem no universo social:

Os grupos religiosos devem trabalhar bem suas doutrinas nos meios de comunicação, pois podem ajudar os seguidores a fortalecerem a fé (...). Hoje, o pregador não precisa mais gritar para que o sermão alcance as pessoas. Basta apenas saber usar a mídia e difundir a mensagem (Cabral; Cabral Filho, 2007:324).

Durante as romarias, o espaço do coreto, localizado na Praça Padre Cícero, é dividido por uma programação feita pela Igreja, para as comunidades católicas. Cada grupo é possuidor de dias e horários distintos onde são realizadas apresentações.

A Comunidade Shalom organiza sua apresentação de acordo com o seu carisma¹². Fazem, antes de tudo uma celebração, onde esta vai depender do tema escolhido, e posteriormente selecionar as músicas utilizadas no louvor a Deus.

No entanto, o grupo quando em sua casa, por se encontrar em um estado mais amadurecido, louva com um teor mais transcendental, com músicas mais aprofundadas, por já possuírem uma intimidade com Deus, segundo P. F.¹³. Mas quando se trata de uma apresentação aberta ao público, o grupo se apresenta com músicas portando letras mais fáceis, que visam com que a música fique na cabeça do espectador. Portanto, existe um modo de fazer música quando o momento de oração é aberto ao público e outro quando se encontra em grupo de oração.

Voltando para a romaria, não podemos entendê-la, apenas, a partir do que é proposto por Eliade (1992), onde os aspectos que a complexifica ficam de lado, devido à análise dual entre sagrado e profano, a qual descarta a possibilidade de um entrançamento, um diálogo entre essas duas dimensões.

A música conversa constantemente com os dois lados romeiros, ela une a liturgia com a festa. “O aspecto penitencial do catolicismo popular tradicional é apenas um lado da experiência religiosa. O outro é a festa e a alegria.” (Steil, 2001:27). Caso não se treine o olhar para observar tais eventos, somente será possível enxergar a aparência e recair sobre as pré-noções, como a observação separada do sagrado e profano, excluindo a grande importância que a música possui, sendo um importante instrumento intermediador das relações dessas dimensões.

¹² No guia do Ministério de Música da comunidade Shalom tem a seguinte definição para carisma: “A palavra carisma significa graça (I Cor 12,4). Um carisma é: Uma coisa nova para Igreja; Um dom de Deus, que traz em si, uma graça particular para quem vive e para quem recebe; Manifestação de Jesus Cristo de uma maneira específica na Igreja, em resposta aos desafios de hoje da Igreja e do mundo; Ele é transmissível a outros. Deus coloca em outros a identificação com aquele carisma; É uma graça de Deus maior do que o fundador. Uma novidade que ultrapassa sua humanidade, seu entendimento e sua capacidade humana; Uma nova forma de vida; Como um código genético, que não dá apenas a identidade a um instituto, mas a cada um de seus membros. É uma verdadeira identidade daquele que é chamado. (...) No percurso de toda a história, tem suscitado no interior da Igreja, da qual é a alma, uma infinidade de carismas, em resposta às urgências, necessidades e desafios da humanidade e as suas próprias, mantendo-a sempre jovem e atuante.” (Ministério, s.d.)

¹³ Secretária de Artes da Comunidade Shalom, localizada em Juazeiro do Norte.

Treinar o olhar e perceber além do que é posto, deve ser um exercício contínuo, porque papéis nos são impostos, objetivando o controle social e a não compreensão do que está por trás das intencionalidades dos indivíduos, evitando uma compreensão do social. Segundo Berger (1974), partimos do pressuposto de que nas ciências sociais nada é claro. As instituições constroem os caminhos aspirados pela sociedade, oferecendo uma noção ilusória de que as normas impostas são as únicas que possuem possibilidade de execução, deixando subterrâneas outras opções da consciência.

Como entender o aspecto musical percebido nas romarias? As práticas romeiras, até mesmo as mais voltadas para o institucional, não vêm sendo ressignificadas para atender as demandas do cenário atual. A Igreja modifica o seu repertório a fim de deixá-lo mais atrativo, mas devemos questionar esse objetivo e procurar entender as possibilidades de relações e estruturas existentes nas fachadas sociais.

Pois a partir do momento em que o popular é produzido pelo clero, há mais motivações do que simplesmente deixar a música mais animada. E na condição de cientista social, deve ser feita uma exaustiva análise, tentando ir além do que está aparente. Já que na romaria existe o lado festivo, profano, onde músicas do cotidiano, sem nenhuma conotação religiosa dividem espaço com a liturgia e atraem a atenção dos romeiros.

III. Louvação - virada radical

Durante os dias 24, 25 e 26 de maio, aconteceu mais uma edição da Virada Radical¹⁴. O título deste evento faz uma paráfrase com a “Virada Cultural”¹⁵, evento anual realizado em São Paulo. A Comunidade Shalom tem pessoas responsáveis pela elaboração, desenvolvimento e divulgação de seus projetos e slogans¹⁶. Segundo a responsável pela

¹⁴ Ocorreu na Escola de Ensino Fundamental Monsenhor Joviniano Barreto, antigamente denominada por EEF Moreira de Sousa, localizada na Rua do Cruzeiro – Juazeiro do Norte, Ceará.

¹⁵ A Virada Cultural é promovida pela Prefeitura de São Paulo anualmente, com o desejo da promoção de 24 horas ininterruptas dos mais diversos eventos culturais.

¹⁶ Há uma enorme preocupação na parte criativa dos slogans, vinhetas e cartazes produzidos para divulgação dos eventos comunitários – sejam eles internos ou externos. Fazem uso de nomes de programas e eventos famoso como inspiração, para a partir destes fazerem trocadilhos. A maior preocupação é deixá-los atrativos, principalmente, para os jovens. Dando grande importância a cada detalhe escolhido para compor a ideia.

missão de Juazeiro do Norte – D. – esta equipe reside em Fortaleza, local de fundação da Comunidade.

A “Virada Radical” é um retiro em que ocorrem os “Seminários de Vida no Espírito Santo”, tendo como principal objetivo propiciar experiências dos participantes com o espírito e o amor de Jesus Cristo. E a consequente partilha destas vivências. Chegando a ser mais radical que a Virada Cultural, por terem 72 horas de duração.

Durante o ano acontecem mais de uma “Virada”, sendo realizada quando é cabível ao calendário da comunidade e/ou a acontecimentos extracotidianos, também como elemento alimentador da inspiração do “carisma”, levando os integrantes à necessidade de um retiro espiritual.

(...) o católico vive em um mundo no qual o sagrado é mediado por uma série de canais – os sacramentos da Igreja, a intercessão dos santos, a erupção recorrente do sobrenatural em milagres – uma vasta continuidade de ser entre o que se vê e o que não se vê. (Berger, 1985:124)

Eu estive presente no dia 26 de maio com o orientador da pesquisa – André Álcman – em que fizemos observações e conversamos com participantes e também com os organizadores e integrantes da Comunidade Shalom.

Ao chegarmos, todos estavam se alimentando, para depois começarem as atividades. Um momento de repouso e de reorganização do espaço físico, onde se encontravam mesas e cadeiras dispostas de modo a ilustrar um grande salão para o jantar. Com a retirada das mesas e das cadeiras, o local passou a ser um salão de dança. Logo à frente, um palco improvisado sobre uma parte mais elevada do salão – equipado com telão, aparelhagem de som, bateria, teclado, violão, guitarra, contrabaixo, instrumentos de percussão e microfones. Também havia um altar com velas, imagens e um banner do evento.

A coordenadora de artes faz uma primeira chamada em que diz “Todos os presentes devem ocupar o salão para o início das atividades”. Porém, as pessoas continuam dispersas. O comunicado continua e vai ficando cada vez mais coercitivo.

Ela decide anunciar que em breve será iniciado o “The Voice Shalom”, mais uma denominação feita a partir de trocadilhos de eventos/programas populares, desta vez com o

programa “The Voice Brasil”. Nesta atividade, todas as pessoas poderiam se inscrever para cantar uma música. Pessoas do M.M. e das outras instâncias do Ministério de Artes compunham o júri que iria escolher o cantor ou cantora mais talentoso(a). Mas, antes da esperada competição acontece a apresentação de uma esquete. O enredo mostra uma jovem andando pelas ruas, cercada por situações pecaminosas e perigosas prontas para atingi-la.

As condições produtivas dos discursos sociais têm a ver, ou com as determinações que dão conta das restrições de geração de um discurso e de um tipo de discurso, ou com as determinações que definem as restrições de sua recepção. Chamamos as primeiras condições de produção e, as segundas, condições de reconhecimento. Os discursos são gerados sob determinadas condições, que produzem seus efeitos sob condições também determinadas. É entre esses dois conjuntos de condições que circulam os discursos sociais (Verón, 1996:127).

Na primeira situação surge um homem vestido com roupas velhas, “fumando” - dá a entender que se trata de maconha – a moça experimente e é vaiada pelos presentes. Logo após, pessoas bebem, quando uma briga é iniciada e a jovem simula uma facada em outrem, mais vaias. Uma menina chega seduzindo-a, insinuando cenas de sexo. Muito mais vaias, até que estas são interrompidas com a chegada do Espírito Santo que chega para salvá-la da vida pecaminosa. Então todos aplaudem e é iniciado um show com o Ministério de Música. Iniciam cantando a música que demonstram gostar bastante: “O melhor pra Deus”, da banda Missionário Shalom.

A apresentação não é tão rica nos aspectos técnicos da música, chegando a ser pobre musicalmente, no sentido de a música parecer apenas um aspecto de acompanhamento para agitar os presentes.

A música como acompanhamento se torna evidenciada com a atuação de uma pessoa enquanto “animadora musical”. Esta comanda a apresentação com a ajuda de um microfone, dizendo quando a banda pode ou não engrandecer o volume da música que está sendo tocada, ao mesmo tempo em que ensina coreografias para todos os presentes. Devendo, estes, segui-la, não dançando de outra maneira.

No entanto, o ponto alto do evento é a swingueira. Esta que aparece enquanto paródia, não quanto a letra, mas sim com o ritmo. O estilo desta swingueira é bem

semelhante as que se ouvem nos rádios, na televisão, apresentando uma musicalidade pulsante.

Meu ponto principal é que para a maioria da audiência de música popular massiva o modo mais fácil de entrar na música é quase sempre através do ritmo, através de movimentos regulares do corpo (nós todos podemos participar da ação percussiva da música, mesmo se nós não tivermos quaisquer habilidades musicais).” (Frith, 1996:142)

Também é interessante observar que, neste momento, apesar de todo o controle, o teor sexual comum a este subgênero musical, acaba emergindo. Não adianta a “animadora musical” dar as ordens da coreografia a ser seguida, as pessoas acabam dançando a maneira que convém, fazendo leves alusões ao modo de dançar comum a swingueira.

Eu vim aqui pra te dizer / o meu recado: / Fique de boa, fique esperto / Se ligue no meu papo. (x2)
Chega de drogas, de guerra e violência / Venha comigo, irmão, / vamos fazer a diferença. (x2)
Vacile não (x4) / Venha pra Jesus que é a tua salvação. (x2)
Larga, vai!
Eu vim aqui pra te dizer / o meu recado: / Fique de boa, fique esperto / Se ligue no meu papo. (x2)
Chega de drogas, de guerra e violência / Venha comigo, irmão, / vamos fazer a diferença. (x2)
Vacile não (x4) / Venha pra Jesus que é a tua salvação / Larga, vai!
(Cristomania (A louvadeira católica) – Vacile Não)

Vacile não é uma swingueira que tem em seu estilo influências do arrocha¹⁷, unindo a percussão da swingueira com os elementos sintetizados, geralmente feitos com teclado arranjador, saxofone e guitarra. Durante o evento, houve também a chamada pro Acamp's 2013, feito a partir de um vídeo que lembrava bastante a abertura do programa da emissora Globo: Malhação. O vídeo apresentava uma sátira ao programa, mostrando todas as práticas comuns aos jovens em seu tempo livre como algo depreciativo. Podendo ser melhor utilizado com as práticas religiosas do acampamento organizado pela Shalom.

A quantidade de cartazes produzidos para a sua divulgação, é digna de observação. Para o mesmo evento foram produzidos vinhetas com chamadas e diversos tipos de cartazes para divulgação impressa e virtual, por meio das redes sociais que a Shalom participa – YouTube, Twitter, Facebook – e também do site da comunidade. Além dos cartazes fixos,

¹⁷ Gênero influenciado nas músicas bregas e românticas baianas. Com um estilo que convida para a dança o seu ouvinte, tendo como principal marca o seu arranjo feito a partir de teclados sintetizadores.

foi feita uma contagem regressiva no perfil da Missão de Juazeiro do Norte no Facebook, ao faltar 30 dias para a realização do evento.

Todas essas alterações acontecem e continuarão acontecendo, tendo em vista as transformações sociais, no mais amplo contexto. Como foi falado por D.J., “A Igreja não pode parar, não pode morrer. Ela tem que se manter atualizada pra que todos tenham vontade de ir. Se ela parar no tempo, ninguém mais vai”. Essa fala leva a compreensão de que a Igreja, concordando ou não com as modificações executadas ao decorrer do tempo, continuará se atualizando.

Na realidade, o que acontece é que tudo o que houve durante e depois do Concílio, preparou a Igreja, até certo ponto, para enfrentar as mudanças que se aceleravam cada vez mais. Independentemente de se aceitar ou não a pós-modernidade como etapa ou crítica da modernidade, o fato é que esta atinge todas as esferas da vida social. (Benedetti, 2009:5)

Para o clero é mais interessante abandonar algumas tradicionalidades, do que mantê-las e ter uma drástica queda em sua quantidade de adeptos. Toda estratégia de catequização, desde que legitimada pelas autoridades religiosas.

IV. Rito final ou cânticos futuros

A apropriação musical enquanto estratégia de cooptação de fiéis para a Igreja Católica é uma histórica prática constitutiva de sua catequização. Nas últimas décadas, ocorre um perceptível declínio da religião católica no Brasil. Dentro deste contexto, a Igreja ousou utilizar novas estratégias de evangelização, como tentativa de reaver adeptos que seguiram para outras religiões – principalmente para as neopentecostais – ao mesmo tempo em que tentava conseguir novos praticantes.

Desta forma, minha pesquisa relaciona-se com a *Catequese Polifônica*¹⁸, conceito ainda em desenvolvimento, que trabalha com as estratégias de conversão de fiéis pela Igreja Católica e seus seguimentos, como a Renovação Carismática Católica e as Comunidades Novas, por meio da resignificação musical que ocorre com a apropriação de gêneros ditos “pecaminosos” pelos próprios católicos.

¹⁸ Conceito desenvolvido por mim e pelos pesquisadores: André Álcman Oliveira Damasceno e Cibele Nunes Rodrigues.

Isto ocorre devido a maior abertura da Igreja para tratar negociações com o “profano”, apropriando-se dele como estratégia. No entanto, isso acarreta em vários conflitos internos e externos, não é uma negociação pacífica. Por consequência, ocorrem disputas clericais internas e externas, o corpo da Igreja tradicional entra em conflito – ainda que negociáveis – com o catolicismo popular pregado pela RCC e CN's.

A Comunidade Católica Shalom ousa e sabe bem utilizar o que lhe foi concedido durante a reforma da Igreja, por consequência do Concílio do Vaticano II, atribuindo aspectos litúrgicos a gêneros como a swingueira, o forró, a música eletrônica, o reggae, o pop e o rock.

A Igreja, apesar de aparentar-se preparada para realizar as alterações cabíveis e necessárias com a chegada da pós-modernidade, enfrenta obstáculos, por não haver uma unidade que compartilhe deste ideal. Causando conflitos entre os católicos tradicionais e populares. No entanto, tudo se resolve no mundo moderno e seus aspectos mercadológicos, ao suprir demandas e criar ofertas que atrairão a atenção dos fiéis. Corroborando com a ideia de Sanchis “(...) uma tradição que não quer morrer, aproveita-se de todas as brechas que se lhe oferecem para insinuar um seu rebento, de todo o espaço ainda livre para nele germinar um botão” (1992:16), Igreja usará dos artifícios cabíveis para que passem a perder menos adeptos e a atrair, cada vez mais, novos fiéis.

Desta forma, percebemos a arbitrariedade existente no que possibilita as nomeações do que é considerado “profano” e “sagrado”. Ilustrado com o título deste trabalho, “no suingue de Deus”, a possibilidade de agenciamento do que é percebido como “religioso” pelas “pecaminosidades” do mundo, desde que essas estejam autorizadas pelas autoridades religiosas. Assim, o mercado religioso – especialmente, o relacionado à indústria fonográfica - irá se beneficiar dessa apropriação e do dinamismo das categorizações existente na atualidade, incitando e se sujeitando ao que é preferível pelos consumidores do religioso. Em suma, esta pesquisa torna evidente o modo como foi sendo realizado um processo mais amplo de estratégia de catequização da Igreja Católica, estudada por meio da Comunidade Católica Shalom, ganha especificidades próprias no contexto do catolicismo popular da cidade de Juazeiro do Norte/CE.

Referências

AZEVEDO FILHO, Moysés Louro de. 2006. Escritos – Comunidade Católica Shalom. Fortaleza: Edições Shalom.

BENEDETTI, Luiz Roberto. 2009. A influência das mudanças sociais sobre a religião. Revista do Instituto Humanitas Unisinos., São Leopoldo-RS, v.307, p.5-8, ago. Disponível em: <<http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?secao=307>>. Acesso em: 12/01/2014.

BERGER, Peter. 1974. Perspectivas sociológicas. Petrópolis, Ed. Vozes.

BERGER, Peter L. 1985. O Dossel Sagrado: Elementos para uma teoria sociológica da Religião. (2ª Ed.) São Paulo: Paulus.

BOURDIEU, Pierre. 1974. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva.

CABRAL, Eula Dantas Taveira; CABRAL FILHO, Adilson Vaz. 2007. Do sermão do monte à pregação na TV – A presença das igrejas Católica e Universal na mídia brasileira. In: TRASFERETTI, José; LIMA, Maria Érica de Oliveira. Teologia, ética e mídia. Rio de Janeiro: Ed. Sotese, p. 303-325.

CARRANZA, Brenda. 2000. Renovação Católica Carismática: origens, mudanças e tendências. (2 Ed). Aparecida-SP: Editora Santuário.

CORDEIRO, Maria Paula Jacinto. 2008. Quotidiano e Religiosidade: ressignificação de práticas romeiras a partir de estudo de caso no Nordeste Brasileiro. In: Anais do VI Congresso Português de Sociologia. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

DOUGLAS, M. Pureza e Perigo. 1976. São Paulo: Perspectiva.

DURKHEIM, Emile. 1996. As Formas Elementares da Vida Religiosa. São Paulo: Martins Fontes.

ELIADE, Mircea. 1992. O sagrado e o profano: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes.

EVANS-PRITCHARD, Edward E. 2005. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar.

FOUCAULT, M. 2001. Vigiar e punir: nascimento da prisão. (24ª Ed.) Petrópolis: Vozes.

FRITH, Simon. 1996. Performing Rites: on the value of popular music. Cambridge/Massachusetts: Harvard University Press.

GEERTZ, Clifford. 1989. A interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Guanabara.

GUERRA, Lemuel. 2008. As influências da lógica mercadológica sobre as recentes transformações na Igreja Católica. In: Revista de Estudos da Religião – REVER n. 2, ano 3. Disponível em: <www.pucsp.br/rever/rv2_2003/p_guerra.pdf>. Acesso em 07/12/13.

HALBWACHES, Maurice. 1990. A memória coletiva. São Paulo: Vértice/Revista dos Tribunais, p. 131 – 160.

HERVIEU-LÉGER, D; WILLAIME, Jean-Paul. 2009. Sociologia e religião: abordagens clássicas. Aparecida, SP: Idéias & Letras.

HOLLER, Marcos Tadeu. 2010. Os Jesuítas e a música no Brasil Colonial. Campinas, SP: Editora da Unicamp.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2011. Disponível em: www.ibge.gov.br.

IBGE. Tabela 3459 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por religião, segundo o sexo, a posição na ocupação e a categoria do emprego no trabalho principal e as classes de rendimento nominal mensal de todos os trabalhos (Resultados Gerais da Amostra). 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> Acesso em: 05/08/2013.

LEITÃO, Débora Krischke. A arte de sensibilizar o Olhar ou Por que ensinar Antropologia? Disponível em: <<http://www.geocities.com/deborakrischkeleitao/artigo.html?200727>>. Acesso em: 27/10/2012.

LIBÂNIO, João Batista. 1999. Cenários da Igreja. São Paulo: Loyola.

MINISTÉRIO de música Shalom. s.l. s.n s.d.

PRANDI, Reginaldo. 1998. Um sopro do espírito. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp.

QUADROS JUNIOR, Antonio Carlos de; VOLP, Catia Mary. 2005. Forró Universitário: a tradução do forró nordestino no sudeste brasileiro. In: Revista de Educação Física -UNESP, Rio Claro, São Paulo,v.11, n. 2, 127-130.

RAMOS, Silvia N. 2002. Música da televisão no cotidiano de crianças. Dissertação (Mestrado em Música)–Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SANCHIS, Pierre. 1992. Arraial: festa de um povo. As romarias portuguesas. Lisboa: Dom Quixote.

SANCHIS, Pierre. 2006. Peregrinação e Romaria: um lugar para o turismo Religioso. *Ciencias Sociales y Religión*: Porto Alegre, ano 8, n. 8.

STEIL, Carlos Alberto. 2001. Pluralismo, modernidade e tradição transformações do campo *religioso*. In: *Revista da Associação de Cientistas Sociais do Mercosul*, ano 3, nº 3, p. 115-129.

VERÓN, Eliseo. 1996. *La Semiosis Social: fragmentos de una teoría de la discursividade*. Barcelona: Gedisa Editorial.